

"II CONGRESSO PANAMERICANO DE ESCOLAS DE HOTELARIA E TURISMO" SOB A ÓTICA DE UM PARTICIPANTE

José Ruy Veloso Campos¹

RESUMO: Apresentação dos principais tópicos e discussões do II Congresso Panamericano de Escolas de Hotelaria e Turismo, realizado em Buenos Aires, de 24 a 28 de setembro de 1992. Ressalta o sistema de educação em turismo nos Estados Unidos, apresentado pela representante da George Washington University, além de síntese de outras apresentações e discussões. Sob o ponto de vista de um participante, reflete sobre a educação em turismo e hotelaria no Brasil e nos outros países da América Latina.

PALAVRAS CHAVE: Turismo e Hotelaria: educação, escolas panamericanas.

ABSTRACT: Presentation of the main topics and discussions of the II Panamerican Congress on Hotel Business and Tourism Schools, held in Buenos Aires, from September 24 to 28, 1992. Emphasizes the tourism education system in the United States, presented by the representative of the George Washington University, besides synthesizing other conferences and discussions. Under the viewpoint of a participant, reflects on the tourism and education in Brazil and other Latin American countries.

KEY WORDS: Tourism and Hotel Business: education, panamerican schools.

¹ Bacharel em Letras e Pósgraduando em Marketing. Diretor do CEATEL - Centro de Estudos de Administração em Turismo e Hotelaria -, instituição de nível superior mantida pelo SENAC de São Paulo. Consultor em Administração Hoteleira. Vice-Presidente da ABDEHT - Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Hotelaria e Turismo. End. para corresp.: SENAC CEATEL - Av. Francisco Matarazzo, 249 - 05001-150 - São Paulo - SP - Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O II Congresso Panamericano de Escolas de Hotelaria e Turismo² que aconteceu em Buenos Aires, no período de 24 a 28 de setembro de 1992, conseguiu reunir mais de 40 representantes dos seguintes países: Canadá, Estados Unidos, México, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Nicaragua, Panamá, Equador, Perú, Colômbia, Chile, Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. Diferentes comissões discutiram vários assuntos, como a questão dos currículos e perfis profissionais que devem orientar as escolas para aprimorar a formação de seus alunos.

Este texto apresenta, de forma sintética, os principais tópicos e discussões desse evento, destacando a exposição da professora Sheryl Spivak, da George Washington University, que apresentou uma "radiografia" da educação em turismo nos Estados Unidos.

2 TURISMO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS ESTADOS UNIDOS

O tema apresentado pela representante da George Washington University, professora Sheryl Spivak, levantou os aspectos que alavancaram o turismo interno nos Estados Unidos, sobretudo nos últimos cinquenta anos, como suporte para a maior circulação de pessoas graças à legislação que melhor definiu os períodos de férias.

Ela citou que, segundo o Departamento de Estatísticas do Trabalho, calcula-se que o emprego, só na indústria dos serviços de alimentação, aumentará 32% de 1982 a 1995, comparado com o aumento de 25% em outras ocupações. A demanda por gerentes de serviços de alimentos aumentará 47% no mesmo período. A demanda por chefes de cozinha também deverá crescer na mesma proporção e a de gerentes hoteleiros mais rapidamente do que todos os empregos em geral.

A demanda de trabalhadores para a indústria do turismo continua crescendo, enquanto a força de trabalho decresce, devido à mudança demográfica. Isso deve perdurar até a metade da década de 1990. Essa combinação do crescimento da indústria e a falta de pessoal qualificado levou à criação de um sistema de educação de turismo pós-secundário.

² Evento promovido pelas seguintes entidades: CONPETH - Confederación Panamericana de Escuelas de Hotelaria e Turismo -, Instituto Superior de Turismo "Perito Moreno" e Fundación Universidad Perito Moreno.

Compreendendo que atualmente a educação norte-americana está voltada para o pós-secundário, finalizar o "High School" é mais regra do que exceção: 75% dos jovens americanos finalizam o "High School"³ comparados com 50% em 1940. A classe média-alta americana valoriza e busca o nível superior.

O primeiro programa universitário relacionado ao turismo foi criado pela Cornell University em 1922. Setenta anos depois, em 1992, mais de 700 programas oferecem títulos e certificados em turismo. Outros 170 programas entre Canadá e Estados Unidos outorgam título de bacharelado ("Bachelor Degree")⁴ em educação sobre Hospitalidade e Turismo.

Enquanto nas últimas décadas o foco dos programas era no nível operacional e sem formação universitária, em meados da década de 1980 o foco das programações tende para o nível acadêmico. Em ambos os casos, nível universitário ou não, os programas contemplam mais a área de hospitalidade. Os "community colleges"⁵ oferecem programas preparando pessoas para administração de hotéis, restaurantes e agências de viagem.

Desse modo, a educação turística está dominada por currículos voltados a operações. A demanda crescente por empregos com maior instrução levou os programas para graduados se desenvolverem, proporcionando a experiência profissional requerida por esses tipos de carreiras.

Em nível universitário são 29 as universidades do Canadá e Estados Unidos que oferecem o "Master Degree" em Hospitalidade e Turismo, predominando o título de *Direção de Hospitalidade*. Nessas instituições encontram-se áreas que incluem administração de hotéis, direção de serviços de alimentos, educação superior em administração, direção em hospitalidade, ciência da manutenção, ecologia e recursos humanos.

O Turismo não está incluído como área de estudo por nenhum desses estabelecimentos. É considerado como doutorado em área de especialização em três universidades: "George Washington" (Washington), "Virginia Polytechnic Institute and State University" (Blacksburg, Virginia) e "University of Calgary" (Calgary, Canadá). No entanto, o pequeno número de doutorados não impediu o crescimento do turismo como uma

3 "High School": último ciclo do ensino secundário nos Estados Unidos. O ciclo todo compõe-se de: "Elementary School" (6 anos); "Jr. High School" (3 anos) e "High School" (3 anos).

4 "Bachelor Degree": nível universitário com 4 anos de duração.

5 "Community College": fundações mistas das comunidades (a nível público e privado) que oferecem programas de curso superior com duração de 2 anos.

área de teses já aceita. Nos últimos quarenta anos surgiram 129 teses que incluíram as palavras *viagem, turismo e turista*.

No entendimento da professora Sheryl Spivak, o turismo é uma profissão nascente. Isso é demonstrado pela literatura pouco extensa sobre o assunto. O número de disciplinas que "engrossa" a literatura nessa área sugere que a massa de conhecimento possa não servir como marco unificador para a profissão. Enquanto aumenta o número de publicações é preciso observar a qualidade do material, idoneidade editorial etc. Um estudo recente apontou três publicações sobre turismo e hospitalidade com alta qualidade: *The Annals of Tourism Research*, *The Cornell Hotel and Restaurant Quarterly* e *The Journal of Travel Research*. Dos três, só a primeira está incluída em um índice crudito.

O turismo é visto, por muitos profissionais e acadêmicos que não são da área, como controvertido, complexo, variável, simplista e pouco claro. Mesmo como área acadêmica de estudo é questionada por acadêmicos pouco informados sobre o tema. Apesar disso tudo, tem sido uma próspera área de estudo e uma aceitável área de investigação para acadêmicos em várias disciplinas.

Um outro tópico que a representante dos Estados Unidos abordou é que o turismo não tem uma base teórica universalmente aceita. Essa base é necessária porque o seu desenvolvimento como disciplina acadêmica produz efeitos no meio pelo qual se organiza a massa de conhecimentos, no modo pelo qual se transfere a habilidade e o conhecimento técnico, e no crescimento do pensamento intelectual.

Existe desacordo quanto ao marco teórico, o dizer disciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar, que formaria a base do turismo como área acadêmica de estudo. Há também a falta de acordo quanto a uma terminologia básica. E, ainda, o corpo docente pouco especializado no assunto: as titulações mais diversas compõem o quadro de professores com a especialização em áreas acadêmicas comuns a outras disciplinas e, às vezes, sem nenhum conhecimento sobre turismo.

A professora Spivak foi enfática: "a falta de preparo específico de docentes é a causa da grande inconsistência teórica e terminológica que tem atrasado o turismo como área acadêmica e como profissão". Propôs que sejam desenvolvidos docentes em nível de doutorado, uma abertura recente nos Estados Unidos. Em todo o país, somente cinco acadêmicos receberam título de Doutor com Especialização em Turismo entre 1988 e 1989 e, quatro entre 1983 e 1985. Espera-se que os acadêmicos estejam mais estimulados a obter esse título, com o que contribuirão para aumentar a massa de conhecimentos, publicações etc.

2 CANADÁ QUER IMAGEM

A falta de uma base de conhecimentos teóricos não impede, contudo, o aumento da oferta e demanda nos cursos de turismo, segundo o representante do Canadá, professor Jean Claude Pageot, de Ottawa. O turismo é a terceira indústria naquele país, vendendo neve quase o ano inteiro, todo o tipo de eco-sistema, parques nacionais, limpeza, segurança e baixa densidade demográfica. O Canadá recebe dois grupos principais de turistas: os que procuram *cultura e natureza* e os que buscam *história e cultura local*. Esse último grupo é formado por pessoas com mais de 50 anos que viajam em grupo de aproximadamente 10 pessoas.

O governo deve criar, nos próximos anos, mais de 18 parques terrestres e 8 marinhos. Vai também recuperar as vias férreas abandonadas juntamente com o setor privado e criou a Transcanadense. O esforço maior, no entanto, situa-se na criação de pequenos hotéis. Existe ainda um *Plano Nacional Verde*, com capítulos de *vida ativa e meio-ambiente*, para o qual foram destinados 12 milhões de dólares para os próximos 5 anos. As instituições oficiais priorizam a investigação, os projetos pilotos, as modalidades alternativas de transporte, os programas associando bicicletas ao transporte público, os passeios livres oferecidos aos turistas pelo serviço público e a melhoria do estilo de vida canadense para atrair mais turistas.

Em 1982 existia 1 curso e 12 estudantes; em 1992, 18 cursos e 360 estudantes.

3 TURISMO DE SAÚDE

O painel *Turismo de Saúde*, composto por integrantes do Canadá, Cuba, Argentina e Uruguai, discutiu o real papel dos "Spa's"⁶ e outros tipos de tratamento que vão das clínicas de repouso ao tratamento específico do vitiligo⁷. Considerou-se que a tendência do "Spa" e outras clínicas é a popularização e atendimento para outras categorias que não estão na ponta da pirâmide social. Tem-se como certo que no próximo século, mais de 80% das doenças serão decorrentes do estilo de vida, considerando-se a população economicamente ativa.

6 "Spa's": denominação dada, no Brasil, aos hotéis que se especializam em tratamento de emagrecimento e rejuvenescimento. Nome original da cidade de Spa Francorchamp, na Bélgica.

7 Vitiligo: S. M. Vitiligem. Vitiligem: afecção cutânea caracterizada por zonas de despigmentação.

Nesse painel surgiram dados importantes sobre a manipulação de alimentos:

- a) os países andinos são hoje perseguidos pelo fantasma do cólera; contudo, mesmo na América do Norte existem casos de gastroenterite em alimentação de grandes grupos;
- b) segundo dados dos painelistas, ocorreram sérios casos de intoxicação; no Caribe, por exemplo, 1000 pessoas foram contaminadas com um tipo de caracol marinho;
- c) entre 1947 e 1984, os casos de pessoas que, nos Estados Unidos, sofreram intoxicação apresentou o seguinte percentual: por frios (14%), quentes (4%), entradas (6%), saladas (2%), cremes (4%) e outros (69%); morte (1%);
- d) cruzeiros marítimos de 3 a 15 dias com um mínimo de 100 pessoas registraram, entre 1975 a 1985, 45 intoxicações; os frutos do mar foram responsáveis por 8 casos e lagosta por 1 caso.

O entendimento dos participantes é o de que as escolas de hotelaria devem investir nos programas de manipulação de alimentos, sobretudo nos países do terceiro mundo, para os quais a Organização Mundial de Saúde recomenda tratamento parasitológico preventivo, em razão das condições gerais de moradia do pessoal de serviços de base, do alto custo dos exames laboratoriais e da constante necessidade de repetição desses exames.

4 HOTÉIS-ESCOLA

Uruguai, Argentina, México, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Cuba, Equador e Peru discutiram a necessidade de hotel-escola e sua função no preparo de profissionais para o setor de turismo.

O hotel-escola é aceito e entendido como um empreendimento qualquer que possa subsidiar um atividade educacional. Para tanto, é preciso que os serviços operacionais de atendimento ao hóspede sejam realizados por profissionais que monitorem os alunos em estágio de aplicação.

A tendência geral das escolas é a de estabelecer convênios com hotéis comerciais, mantendo uma estrutura de escola paralela ao hotel, e utilizando-o como campo de aplicação e estágio. As empresas hoteleiras têm dificuldades de entender e ajudar nessa ação.

O Brasil tem os melhores hotéis-escola da região sul e a sugestão foi a de um intercâmbio de formadores e alunos. A língua portuguesa é ensinada nos cursos de Turismo e Hotelaria dos países do Mercosul. As

escolas brasileiras deverão, em contrapartida, adotar o ensino do espanhol em seus cursos e preparar seus docentes em língua espanhola.

Os países andinos sugeriram um acordo sub-regional de complementação e troca de bolsas e intercâmbio de estudantes que possam e se interessem em receber colegas latinos em suas residências.

A observação de representantes do Brasil foi relativa aos cuidados necessários na internacionalização *versus* regionalização de costumes e tradições, aplicados à cozinha e atividades diversas do turismo. A proposta é de universalizar o perfil mantendo as características locais, e trabalhar na investigação e preparo de material para favorecer a formação de quadros de base. Por esse raciocínio é importante a relação da universidade com as comunidades de vocação turística e empresas de modo geral, no sentido de vender aos órgãos (públicos e privados) os serviços que a comunidade acadêmica possa prestar, com base em investigações e experiências realizadas por seus professores e alunos.

Para que o Turismo seja desenvolvido em países pobres, é preciso que o conhecimento acadêmico vá ao campo em interação com quem presta os serviços ao turista. Em outras palavras, é preciso "desempareidar" o saber.

5 HISTÓRIA E GEOGRAFIA

A comissão de História concluiu que nessa área é preciso trabalhar partindo do presente mas buscando no passado as raízes da atualidade retrospectivamente. É preciso construir uma História que rompa com a visão de que tudo se fundamenta em datas num contexto às vezes desconexo. Defendeu-se uma História culturalista, que habilita para a convivência social e ajude a superar os prejuízos.

A unidade Ibero-Americana deve alicerçar-se nesses princípios e aceitar as diferenças e as diversidades culturais. Nesse sentido recomendou-se o intercâmbio de docentes e alunos entre as instituições, e cursos de integração.

O grupo de Geografia concluiu que os programas devem partir de um modelo de turismo receptivo, onde cada país tenha uma imagem clara de seu produto turístico para vendê-lo. Isso significa um processo de ensino que vê do local ao universal. No ensino universal é necessário estudar aqueles destinos mais significativos de cada região turística mundial, enfatizando a região latino-americana. É preciso, ainda, considerar o mercado turístico como uma realidade dinâmica, onde os destinos podem variar em sua im

As matérias de Geografia Turística deverão incluir critérios de análise de espaço integral, estudando os distintos fatores condicionantes

(sociais, políticos, econômicos e ambientais). Os conteúdos deverão levar em conta uma sólida preparação teórica, dando especial atenção à localização, análise de recursos físicos e humanos como atrativos turísticos, e à realização de práticas contínuas em campo.

6 COMPATIBILIZAÇÃO DE CURRÍCULOS

A adequação de programas de cursos para os países do Mercosul e outros da América Latina foi uma discussão difícil. O México, por exemplo, tem seu foco na administração hoteleira, onde está o forte de sua ação turística. A Costa Rica, parte da Argentina e países andinos fazem do turismo de aventura o seu grande produto. As sugestões apontaram para o desenvolvimento de complementações a nível regional para os cursos de diversos países, e a criação de certificado pela CONPEHT, que possibilite abertura para os egressos de escolas americanas em qualquer país.

7 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA NA AMÉRICA LATINA

A riqueza de um congresso dessa natureza reside certamente na grande troca de bagagem e experiências específicas de cada instituição participante. O Brasil, por exemplo, o maior e mais rico dos "hermanos" latinos, está longe de ser o melhor organizado nessa área: não tem projetos privados ou governamentais a médio ou longo prazo, no plano ambiental, por exemplo.

Do ponto de vista acadêmico, as facilidades disponíveis para os alunos se afiguram como outro problema em alguns países. Começando por universidades que se limitam a aulas teóricas e pouco promovem ou estimulam ações práticas para os estudantes de turismo, até escolas de hotelaria que formam técnicos em gastronomia sem ter cozinha, há muito o que buscar na realização de propostas educacionais nesse setor.

É conhecido que descasos dessa natureza não ocorrem somente na área de Turismo. Tampouco são os filhos das elites que freqüentam as salas de aula de turismo e hotelaria. Contudo, é preciso ficar atento às observações da representante da Universidade George Washington sobre a base de conhecimentos na área. É preciso que as instituições zelem por seu trabalho e por seus alunos; convivam com a realidade das comunidades de vocação turística e saiam a campo para auxiliá-las a planejarem-se, formar seus agentes e melhorar a face dessa atividade econômica a partir dos municípios, da base da sociedade.

Se não houver uma intervenção desses "depositários do conhecimento" na ação efetiva para a melhoria do Turismo, o que esperar? - A ação dos governos centrais endividados, que não dão conta das necessidades sociais básicas? Continuar formando pessoas que vão continuar buscando trabalho e melhorias no setor?

As instituições devem ir às bases oferecer seu conhecimento e formar parceria para alavancar o turismo e valorizar seu trabalho, a área, o aluno e, sobretudo, o nativo em sua comunidade. Afirmarões dessa natureza podem soar estranhas aos acadêmicos mais conservadores. Contudo, o final do século XX vem sendo marcado por revoluções fantásticas com o grande suporte dos veículos de comunicação e informação, que exigem das instituições de educação, mais do que atualização, uma revisão no seu comportamento frente às realidades que se apresentam e estão a exigir análises constantes. Com isso, partindo-se, de registros de dados históricos e acadêmicos, poder-se-á contribuir muito de perto para melhorar os destinos de nações que tiveram ao longo de séculos suas soberanias aviltadas e sua cultura massacrada pelo colonialismo.

Trabalhar com Educação em Turismo na América Latina significa ter presente questões como essas no cotidiano das instituições e de seus professores.